



## 7. Referendum Popular no Sudão Poderá Decidir pela Criação de Novo País na África

---

Alexandre Arthur Cavalcanti Simioni[1]

No próximo dia 09 de janeiro de 2011, os olhos da comunidade internacional estarão voltados para o Sudão, maior país da África. Neste dia, os habitantes do Sul do país decidirão, por meio de referendum popular, se a região continuará fazendo parte do Sudão ou, votando pela secessão, se deve ser criado um novo país, com sua capital em Juba. Estima-se que mais de 90% da população do Sul irá votar pela secessão da região.

O Sudão enfrentou um conflito interno por mais de 20 anos, caracterizado pelo enfrentamento das Forças do Governo do Sudão (GoS), ao Norte, e pelo Movimento de Libertação do Povo do Sudão (SPLM), ao Sul. Este confronto teve início em 1955, praticamente no mesmo período em que o país se tornara independente do domínio Inglês-Egípcio, em 01 de janeiro de 1956. De acordo com as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 2 milhões de pessoas perderam suas vidas nestes anos de conflito e mais de 600 mil fugiram do país como refugiados.

Em diversos momentos da história recente do Sudão, buscou-se, por meio da ajuda internacional, chegar a um acordo de paz entre o Norte e o Sul, mas nenhuma destas tentativas obteve sucesso. A partir de 1997, a comunidade internacional intensificou o apoio à iniciativa regional na busca pela paz no continente africano, gerenciado pela Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD).

O IGAD, após árduo trabalho na busca para promover a paz no Sudão, conseguiu, em 2002, grandes avanços neste sentido, o que culminou com a visita do Secretário-Geral da ONU no país, e a conseqüente assinatura do Protocolo de Machakos, em 20 de julho de 2002, entre o GoS e o SPLM, sendo considerado o resultado da 1ª Rodada de negociações entre as partes, na busca por uma solução pacífica no país.

O Protocolo também norteou a confecção de uma série de documentos que fizeram parte da versão final do Amplo Acordo de Paz estabelecido entre o GoS e o SPLM. Este Acordo foi



assinado em 09 de janeiro de 2005 na cidade de Nairobi - Kênia, finalizando, formalmente, o mais longo período de guerra civil no continente africano.

Em 24 de Março de 2005, foi autorizada pelo Conselho de Segurança da ONU, por meio da Resolução 1590, a Missão das Nações Unidas no Sudão (UNMIS), em resposta a situação no país que constituía uma ameaça para a paz e a segurança internacional. A UNMIS foi categorizada como sendo uma missão de “Manutenção da Paz”, conduzida sob a égide do Capítulo VI da Carta das Nações Unidas. Isto significa que a solução dos conflitos é buscada por meio de uma variedade de medidas pacíficas, incluindo a negociação, a investigação, a mediação, a conciliação, a arbitragem e a solução judicial.

Mesmo com todos os esforços realizados pela comunidade internacional e pela ONU, permanece ainda obscura a delimitação da fronteira entre o Norte e o Sul, caracterizada pela linha 01/01/1956. Diversos impasses nas negociações entre as partes continuam sendo discutidos, em função dos campos de petróleo existentes na região. Outro ponto de discórdia está centrado sobre o futuro da região de Abyei, localizada no centro do Sudão, local historicamente ocupada pela tribo nômade Misseriya. Ainda está indefinido se haverá a realização do referendun para as pessoas desta região, no qual a população será consultada se a região fará parte do Sul ou do Norte do país.

## Notas

[1] Oficial do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Mestre em Operações Militares pelo Exército Brasileiro e Mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Militar exerceu a função de Observador Militar das Nações Unidas no Sudão (UNMIS), no período de maio de 2009 a maio de 2010. Atualmente, o oficial exerce suas funções no Centro de Estudos do Corpo de Fuzileiros Navais no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo. [tensimioni@hotmail.com](mailto:tensimioni@hotmail.com)